



Netnografando um curso online de guitarra elétrica: perspectivas e potencialidades na pesquisa em educação musical online

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: Educação Musical

Alerson Donizete de Oliveira

Universidade Estadual de Maringá – alersondonioli@gmail.com

Vania Malagutti Loth¹

Universidade Estadual de Maringá – vamsloth@uem.br

Resumo. Este texto apresenta minha experiência com o método da netnografia (KOZINETS, 2014) durante a minha pesquisa de mestrado, tecendo um diálogo dessa metodologia com outros teóricos da pesquisa qualitativa. Nesse intuito, apresento uma explanação geral sobre a netnografia de Kozinets (2014) por meio de definições dos conceitos inerentes à sua aplicação na prática, versando em seguida sobre os procedimentos que adotei ao longo da pesquisa através de um relato sobre minha própria experiência enquanto pesquisador netnógrafo. Os resultados apontam que tal metodologia é importante aliada no desafio em se aprofundar cada vez mais as discussões sobre o tema do ensino e aprendizagem musicais online.

Palavras-chave. Métodos de pesquisa. Educação musical. Educação musical online. Netnografia. Guitarra elétrica.

Title. Netnographing an Online Electric Guitar Course: Perspectives and Potentialities in Online Music Education Research

Abstract. This text presents my experience with the netnography method (KOZINETS, 2014) during my master's research, weaving a dialog of this methodology with other qualitative research theorists. To this end, I present a general explanation of Kozinets' (2014) netnography through definitions of the concepts inherent to its application in practice, and then the procedures I adopted throughout the research through an account of my own experience as a netnographer. The results indicate that such methodology is an important ally in the challenge of furthering the discussions on the theme of online music teaching and learning.

Keywords. Research Methods. Music Education. Online Music Education. Netnography. Electric guitar.

1. Introdução

Nesse texto trago minha experiência com a netnografia, metodologia empregada em investigações que versam sobre os acontecimentos que ocorrem e se desdobram em ambientes online. Essa metodologia foi adotada para o desenvolvimento de minha pesquisa de mestrado em andamento, que tem como foco o ensino e aprendizagem de guitarra elétrica no ciberespaço.

A pesquisa visa elucidar as seguintes questões: como se dá o processo de ensino e aprendizagem no curso online de guitarra elétrica de Mateus Starling? De que maneira ele organiza o conhecimento musical? Como ocorre a relação professor-aluno no ambiente online

do curso? E a relação aluno-aluno? Como é a dinâmica do aluno frente às ferramentas tecnológicas que ele possui para aprender a tocar guitarra em um curso online?

O objetivo geral do estudo é compreender como se organiza o conhecimento musical em curso online, buscando a assimilação de uma maneira contemporânea de aprender e ensinar música que organiza o conhecimento musical e os socializa em plataformas digitais. O principal pilar teórico que fundamenta a pesquisa e sustenta as análises é o conceito de comunidades de prática (WENGER, 1998).

A netnografia e a educação musical

No campo da educação musical, a netnografia (KOZINETS, 2014) tem sido abordada de diferentes maneiras. Nesse sentido, destacam-se as pesquisas de Barth e Braga (2009), que fazem uso dessa metodologia para compreenderem o desenvolvimento de estratégias virtuais de músicos de choro em Porto Alegre; Ferraz (2020) que reflete sobre o desenvolvimento musical de idosos em uma prática coletiva de ensino de violão alicerçada por tecnologias digitais; Oliveira e Loth (2020a; 2020b) que utilizam a netnografia para a compreensão dos processos de ensino e aprendizagem musicais em um curso online de guitarra elétrica; e Oliveira (2021), que analisou a aprendizagem musical de artistas populares.

Entende-se, portanto, que a netnografia oferece uma estrutura metodológica que sustenta pesquisas na área da educação musical. Por essa razão, discutir essa metodologia pode contribuir para o aumento do escopo teórico acerca desse procedimento metodológico e, assim, inspirar outras pesquisas de mesma natureza.

2. A netnografia e procedimentos de pesquisa

Como já citado neste artigo, a metodologia empregada em minha pesquisa de mestrado foi inspirada na netnografia. Sendo assim, esse método científico pode ser definido como:

pesquisa observacional participante baseada em trabalho de campo online. Ela usa comunicações mediadas por computador como fonte de dados para chegar à compreensão e à representação etnográfica de um fenômeno cultural ou comunal. Portanto, assim como praticamente toda etnografia, ela se estenderá, quase que de forma natural e orgânica, de uma base na observação participante para incluir outros elementos, como entrevistas, estatísticas descritivas, coletas de dados arquivais, análise de caso histórico estendida, videografia, técnicas projetivas como colagens, análise semiótica e uma série de outras técnicas. (KOZINETS, 2014, p. 61-62)

Partindo da ideia de que a netnografia pode ser também entendida como uma “ferramenta metodológica que amplia as possibilidades oferecidas pela etnografia tradicional ao permitir o estudo de objetos, fenômenos e culturas que emergem constantemente no ciberespaço” (CORRÊA e ROZADOS, 2017, p. 2), é importante frisar que tal procedimento metodológico “envolve uma abordagem indutiva da análise de dados qualitativos (KOZINETS, 2014, p. 113). Ou seja,

o pesquisador deve buscar compreender a realidade a partir da análise dos próprios fenômenos observados e não sob a ótica de teorias ou modelos teóricos preexistentes, como ocorre na abordagem dedutiva. Isso não significa, porém, que a base teórica da pesquisa deve ser desconsiderada. O referencial teórico que sustenta o estudo precisa estar presente para o pesquisador durante toda a análise a fim de não desviar o foco do trabalho. (CORRÊA e ROZADOS, 2017, p. 10)

Nesse sentido, a netnografia opera sobre os dados qualitativos procurando seguir processos que se tornaram comuns a esse tipo de procedimento analítico (KOZINETS, 2014), que são: codificação; anotações; abstração e comparação; verificação e refinamento; generalização; e teorização (KOZINETS, 2014, p. 114).

Partindo da perspectiva de um tratamento indutivo dos dados, sem perder o olhar no referencial teórico que direciona o trabalho do pesquisador, “o resultado da análise será uma interpretação dos fenômenos observados, relacionando as constatações e insights obtidos a partir dos dados empíricos com os conhecimentos consolidados na literatura” (CORRÊA e ROZADOS, 2017, p. 10).

Tendo como campo empírico o curso online de guitarra elétrica de Mateus Starling, a coleta dos dados da minha pesquisa foi realizada a partir dos espaços e dos sujeitos relacionados ao curso: a plataforma digital onde o curso está hospedado; os grupos virtuais criados para o curso; entrevistas com o proponente/professor, monitores, administrador dos grupos virtuais e com os alunos do curso; e minha experiência pessoal enquanto aluno matriculado no mesmo.

Por um período de cinco meses, tive uma vivência ativa enquanto netnógrafo na plataforma online de estudos. Nesse tempo, na qualidade de aluno, interagi com o professor, monitores, administrador dos grupos virtuais e demais alunos do curso online. Fiz isso no intuito de compreender o funcionamento desse curso e, de fato, ter uma imersão nos grupos virtuais vinculados a ele.

Dessa maneira, minha pesquisa levou em consideração as cinco etapas da netnografia sugeridas por Kozinets (2014): 1. Momento em que se define os tópicos que serão

investigados; 2. Fase em que se dá a decisão, identificação e seleção da comunidade a ser estudada; 3. Etapa em que se faz necessária a participação do pesquisador como forma de observar e se envolver com a comunidade em seu interior – é aqui que ocorre a coleta dos dados; 4. Momento em que se dá a análise e as interpretações dos dados coletados; e 5. Etapa da confecção da produção escrita, dando suporte para as apresentações e relatos dos resultados do estudo.

3. O campo empírico

A seleção do curso online

Após decisão sobre qual seria o tema da minha investigação, escolhi como campo empírico o curso online de guitarra elétrica hospedado na plataforma *Starling Academy of Music* virtual, idealizada e fundada por Mateus Starling, músico e professor de guitarra.

Com o tema de estudo e campo empírico já decididos, entrei em contato com o produtor do curso via mensagem direta pelo aplicativo *Instagram*.² Nessa mensagem, avisei Mateus Starling que havia lhe enviado um e-mail, onde o mesmo continha como anexo uma carta-convite para a pesquisa. Para minha surpresa, ele me respondeu no mesmo dia com o aceite do convite para ser colaborador da pesquisa.

Com o seu aceite, enxerguei na atitude de Mateus Starling a valorização do meu próprio trabalho, pois julgo que o produtor do curso online percebeu a importância de um estudo realizado nesses moldes, o qual versa sobre um assunto tão contemporâneo aos nossos dias. Com isso, senti que estava preparado para entrar em campo e iniciar as primeiras observações.

É importante frisar que o início desse estudo é anterior à pandemia do novo coronavírus,³ ou seja, meu interesse por desvelar sobre esse tema vem de antes das necessidades que nos foram impostas com o surgimento do vírus.

Os sujeitos da pesquisa

Tendo em mente as questões e objetivos da minha pesquisa, refleti então sobre a importância em se fazer uma imersão aprofundada na comunidade online escolhida por mim, a qual atendia os requisitos para essa investigação. Sabia que, ao fazer isso, teria a oportunidade ímpar de observar “por dentro” os comportamentos dos sujeitos, estudantes de guitarra elétrica pela internet e que, assim como eu, também estavam matriculados no curso.

Não obstante, essa imersão no ambiente online foi precedida por um cuidado especial já antes de adentrar o campo, pois

Em grupos caracterizados como comunidades virtuais é importante considerar sua história, cultura, normas, valores e práticas para que a pesquisa tenha êxito em suas diferentes etapas. A postura do pesquisador, ao entrar em campo, deve ser a de um estrangeiro que está conhecendo um local desconhecido. (CORRÊA e ROZADOS, 2017, p. 8)

Ao adquirir o curso, também obtive acesso aos grupos virtuais no *Telegram*.⁴ Nesses grupos, pude interagir com outros membros/alunos, com os professores/monitores e com o administrador desses grupos.

Quando “cheguei” no grupo, fui muito bem recebido (Figura 1). Foi prazeroso observar tantas pessoas reunidas num único local – mesmo que virtualmente – e que almejavam pelo mesmo objetivo: aprender a tocar ou aprimorar-se na guitarra elétrica.

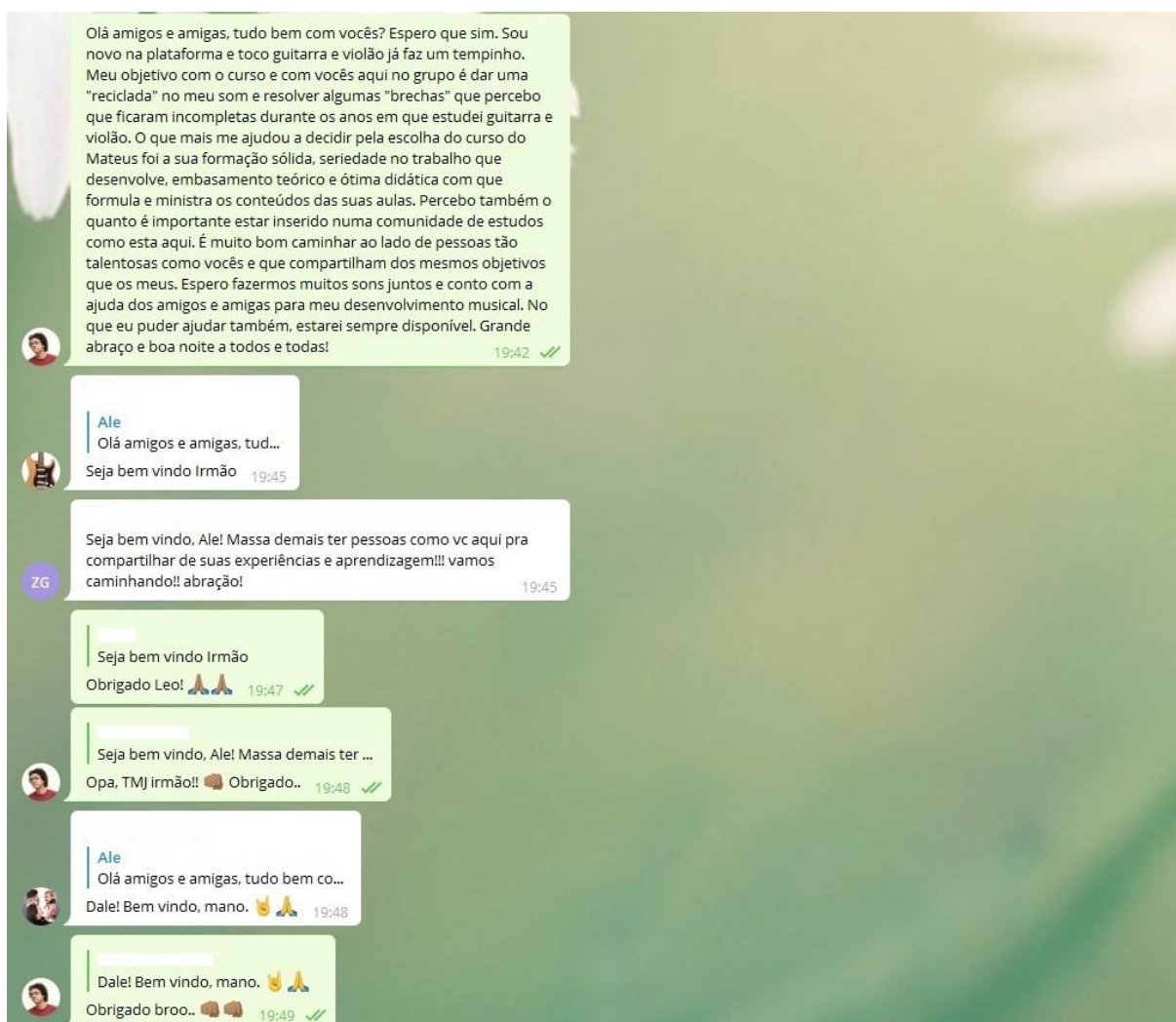


Figura 1: Alunos saúdam minha chegada no grupo do *Telegram*.

Com isso, me senti quase um adolescente novamente, e me lembrei o quanto era difícil nessa época, de início do aprendizado da guitarra, obter material didático confiável ou encontrar outras pessoas com o mesmo interesse que eu e com as quais eu pudesse conversar, praticar ou trocar ideias sobre o instrumento.

Percebi também que a maioria das pessoas que ali interagiam no grupo eram homens. Uma única mulher postava conteúdos na comunidade, a qual era bastante influente e presente com seus vídeos e *feedbacks* aos demais colegas.

Nessas primeiras observações, percebi que os alunos, enquanto membros dos grupos no *Telegram*, eram muito participativos e responsivos. Muitos dali postavam seus vídeos no grupo no intuito de que outros participantes pudessem dar *feedbacks* sobre as suas performances.

Foi por esses vídeos que pude ter uma visão mais geral dos níveis de expertise de cada guitarrista que ali se propunha a expor-se perante outros membros da comunidade. Pude intuir que os alunos estavam estudando e aprendendo uns com os outros, independentemente do nível de cada um, e que isso lhes era enriquecedor, gratificante e motivador.

Partindo de uma perspectiva em que a imersão no curso pesquisado e nos grupos virtuais se tornou essencial para o meu trabalho, foi importante entender que uma etnografia, de maneira geral, se trata de “um coquetel de metodologias que compartilham da suposição de que o engajamento pessoal com o sujeito é fundamental para compreender uma determinada cultura ou ambiente social, (...) [onde a] observação participante é o componente mais comum desse coquetel” (HOBBS, 2006, apud. KOZINETTS, 2014, p. 61).

Sendo assim, para que o “engajamento pessoal com o sujeito” ocorresse, foi primordial que eu adentrasse a plataforma online investigada e interagisse com os alunos.

4. Construindo dados

Observando para conhecer

A observação é um dos principais procedimentos metodológicos contidos na pesquisa qualitativa. Tal ferramenta metodológica não está presente somente na área das ciências sociais, mas também em quase todas as modalidades da investigação científica.

Contudo, mesmo a observação constituindo “o núcleo de todo procedimento científico” (JACCOUD e MAYER, 2008, p. 254), foi nas ciências sociais que tal procedimento de pesquisa encontrou maior guarida, pois “os fundadores da sociologia,

fizeram da observação o critério fundamental do conhecimento, com os fatos sociais tornando-se, nos primórdios do desenvolvimento dos métodos nas ciências sociais, os ‘sujeitos de observação’” (JACCOUD e MAYER, 2008, p. 254).

A netnografia, por sua vez, “adapta os procedimentos etnográficos comuns de observação participante às contingências peculiares da interação social mediada por computador” (KOZINETS, 2014, p. 60). Como peculiaridade das interações que ocorrem no ciberespaço, em especial através das interações entre sujeitos que se relacionam em comunidades ou grupos virtuais, destaca-se o número abundante de informações angariadas, exigindo que “o pesquisador faça uso de outras técnicas de pesquisa que proporcionem critérios de coleta e de validação dos dados obtidos através da observação netnográfica” (CORRÊA e ROZADOS, 2017, p. 10).

Com isso, constata-se que a observação participante geralmente vem acompanhada de outros procedimentos para coleta de dados, como por exemplo a pesquisa documental, os relatos de vida e as entrevistas (JACCOUD e MAYER, 2008, p. 255). A junção desses procedimentos sustenta os resultados ocasionados por uma coleta de dados envolta aos rigores éticos inerentes às pesquisas qualitativas, incluindo a netnografia.

Portanto, tais entendimentos me levaram a crer que uma investigação científica direcionada pelos procedimentos metodológicos da netnografia, teria na observação participante e aplicação de entrevistas aspectos e suporte essenciais para o desenrolar desse estudo.

Notas de campo: dados provenientes

Outro importante recurso metodológico que é parte integrante do “arsenal” de um pesquisador social é o diário de campo. Por meio das notas registradas em diário, as percepções emergentes que nutrem o imaginário do investigador se tornam dados valiosos e indispensáveis no processo dos entendimentos suscitados por uma netnografia.

Sendo assim, dado o caráter subjetivo que tal procedimento de coleta possui, quais seriam as anotações a serem priorizadas durante tais registros? Segundo Kozinets (2014),

Uma vez que as perguntas do tipo quando, onde e quem do contexto são automaticamente registradas no trabalho netnográfico, o que é ainda mais importante capturar em suas notas de campo são suas próprias impressões e expectativas subjetivas sobre as indispensáveis perguntas do tipo “por que”, na medida em que elas surgem. (KOZINETS, 2014, p. 110)

Tendo à vista essa perspectiva, tais dados serviram a mim não só como lembrança dos momentos cruciais em que estive inserido em campo, mas também como auxílio nas direções tomadas conforme o desenrolar de minhas pretensões metodológicas. Vale frisar que essas anotações ocorriam já com a preocupação em não se perder o foco no referencial teórico que direcionou o meu olhar para o objeto da pesquisa.

Curiosamente, foram através dessas notas de campo que me deparei com o meu “eu-estudante”. Não o estudante pesquisador, graduado, professor, educador, profissional da música e que hoje está prestes a adquirir o título de mestre em música, mas sim o estudante de guitarra elétrica, “aquele” que eu não visitava desde a minha adolescência, quando eu comecei a estudar guitarra.

Essa retomada das lembranças de quando iniciei no instrumento foi muito rica para o desenrolar da coleta de dados, pois me fez enxergar várias lacunas em meu aprendizado de guitarra que, com o tempo, foram se amalgamando durante minha iniciação e posteriores estudos de música. Ao me deparar com tal reencontro, pude refletir sobre minha formação musical: os estudos, a profissionalização, os caminhos percorridos até aqui. Um verdadeiro filme passou pela minha cabeça e percebi a importância desse meu atual trabalho.

Sobre essas subjetividades, que por vezes perpassam os sentimentos afetivos do pesquisador que possui a incumbência de observar as interações dos indivíduos em ambiente online, cabe ressaltar que

Os dados de notas de campo são produzidos a partir das observações pessoais do netnógrafo sobre os membros da comunidade estudada, suas interações e significados, bem como em relação a sua própria participação e afiliação no grupo pesquisado. Desse modo, são importantes por proporcionar ao pesquisador uma reflexão acerca dos eventos observados e de seus sentimentos, pensamentos e experiências durante o processo de pesquisa. (CORRÊA e ROZADOS, 2017, p. 7)

Dado o exposto, acredito que os dados obtidos por meio de minhas notas de campo, provenientes das incursões netnográficas que exerci durante a pesquisa, são preponderantes no sentido de obter entendimento sobre como se dá o ensino e aprendizagem de guitarra elétrica no ambiente online.

5. As entrevistas

Por que entrevistar?

No intuito de apreender as nuances contidas no trabalho do produtor do curso online de guitarra elétrica aqui investigado, e entender como ocorre o ensino e aprendizagem

na plataforma virtual de estudos musicais fundada por ele, apliquei entrevistas semiestruturadas junto ao principal colaborador da pesquisa, Mateus Starling, e também em alguns dos alunos ingressantes nesse curso online. Além disso, também entrevistei os monitores do curso e administrador dos grupos virtuais

Num dado momento, durante as minhas escolhas dos caminhos investigativos que essa netnografia estava tomando, me indaguei: mas por que entrevistar? Mesmo sabendo que o ato de entrevistar era algo importante numa pesquisa qualitativa, eu sentia a necessidade de ter essa confirmação na literatura.

Foi quando me deparei com um trecho do livro de Kozinets (2014), onde ele diz que “embora [...] seja possível conduzir uma netnografia exclusivamente observacional, a postura de observação participante recomendada com frequência exige um componente de entrevista” (KOZINETS, 2014, p. 49). De certa forma, tal trecho me confortou na condução dos rumos do estudo e, depois de muito refletir, cheguei à conclusão que sim, que entrevistar os que, de alguma forma estavam envolvidos com o meu objeto de estudo, seria de suma importância.

Essas fontes de evidências, escavadas através do ato de entrevistar e baseadas nas análises dos entendimentos e dizeres espontâneos dos sujeitos da pesquisa, me auxiliaram no sentido de compreender os procedimentos e técnicas empregados na concepção e produção do curso online criado por Mateus Starling. Isso me foi possível, pois, “a entrevista é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo” (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p. 134).

Contudo, os “aspectos do mundo” que emergiram através das falas desses colaboradores, não poderiam ser analisados por mim sem que o contexto ao qual me propus a estudar estivesse enraizado em minha própria visão e entendimento de mundo. Essa compreensão parte da ideia de que

Sem alguma forma de contextualizar os dados sociais e culturais além do fato patente do encontro online, os dados podem ser difíceis de interpretar. Esse desafio interpretativo pode significar que a utilidade dos dados para compreensão de outros contextos culturais e sociais está em questão. (KOZINETS, 2014, p. 50)

Foi assim que entendi que em netnografia os dados coletados durante as entrevistas só me seriam úteis se eu, enquanto netnógrafo, já estivesse imerso e compartilhando dos mesmos espaços e do meio em comum ao meu entrevistado. Inclusive, tal

perspectiva me ajudou a direcionar o olhar para aspectos importantes que utilizei durante minhas observações em campo, principalmente nos grupos virtuais do *Telegram*. Desse modo, pude compreender porque determinadas falas surgiam em contextos específicos de conversas entre alunos nos grupos virtuais vinculados ao curso.

Não obstante, mesmo possuindo sutis diferenças, a entrevista que ocorre presencialmente, ou seja, a que coloca frente a frente num mesmo ambiente físico entrevistador e entrevistado, se distingue em alguns aspectos da entrevista que se sucede na modalidade online. Segundo Kozinets (2014),

Em um nível mais básico, uma entrevista é uma conversa, um conjunto de perguntas e respostas entre duas pessoas que concordam que uma delas assumirá o papel de perguntador e a outra o de respondedor. A única diferença entre uma entrevista online e uma entrevista face a face é que aquela ocorre com a mediação de algum aparelho tecnológico. O que, contudo, é uma grande diferença. (KOZINETS, 2014, p. 49)

Realmente, quando entrevistei os colaboradores, senti que poderia ter sido diferente caso a entrevista ocorresse presencialmente. Não estou dizendo que uma modalidade é melhor que outra, o caso não é esse. Ocorre que, na entrevista online, vários aspectos se diferem da entrevista presencial, como a utilização de equipamentos e tecnologias empregadas quando essa entrevista acontece em ambiente digital, por exemplo. Desse modo, manter uma comunicação pessoalmente numa sala física, de maneira presencial e face a face com uma outra pessoa, se diferencia em muitos aspectos de uma comunicação que ocorre através da tela de um computador.

Quem entrevistar?

A escolha dos colaboradores que seriam os meus entrevistados se deu de forma tranquila. Primeiramente, o convite foi feito a Mateus Starling, o professor de guitarra, proponente do curso e que me atendeu prontamente. Depois foi a vez de selecionar os alunos que estão matriculados no curso.

Para isso, defini que convidaria para contribuir com a pesquisa os colegas mais participativos nos grupos, como os que postavam quase que diariamente vídeos deles mesmos tocando ou estudando para que recebessem *feedback* do restante da turma, ou então os que iniciavam conversas e discussões diversas.

Tais diálogos eram movidos pelos mais variados assuntos e voltados ao universo dos estudos de música e da guitarra elétrica, como por exemplo: materiais didáticos, rotinas

de estudos, equipamentos, *softwares* e *hardwares* de gravação de áudio e vídeo etc. Outros assuntos que apareciam nas postagens eram divulgações de trabalhos diversos ou apresentações artísticas dos próprios alunos.

Outro aspecto ao qual me atentei durante as observações iniciais dos colaboradores selecionados para as entrevistas, foi o de verificar o quanto a guitarra elétrica fazia parte de suas vidas, não só no ambiente virtual, como também em seus cotidianos *offline*. Não que isso fosse uma preocupação ou pré-condição para poderem ser entrevistados, mas eu sentia que, mesmo que por hobby, o colaborador que se mostrasse mais envolvido com o instrumento poderia contribuir mais profundamente com a pesquisa.

Evidentemente que, antes de entrevista-los, seria impossível ter certeza desse envolvimento mais aprofundado com a guitarra. Todavia, de certa forma eu acreditava que várias das postagens ali no grupo já seria um reflexo do que viviam no dia a dia. Mesmo assim, para que minhas suspeitas se revelassem certezas, eu teria que aplicar as entrevistas. Sobre isso, Kozinets (2014) assinala que

Entrevistas em profundidade também permitem que os netnógrafos questionem a relação entre atividades comunitárias online e outras atividades sociais na vida do membro da comunidade. Dessa forma, pode-se desenhar um retrato mais completo do papel da comunidade virtual na vida inteira da pessoa – online e longe do computador. (KOZINETTS, 2014, p. 50)

Vale lembrar que além de Mateus Starling, entrevistei também mais quatro alunos matriculados e ativos no curso, dois monitores do mesmo e o administrador dos grupos virtuais no *Telegram* e responsável pelo suporte técnico dado aos alunos.

A realização das entrevistas

Durante toda a minha vida profissional e acadêmica, essa foi a primeira vez em que eu me vi entrevistando alguém. O fato de, oficialmente, nunca ter tido esse tipo de experiência, “pesou” nesse momento. Ainda mais que meu entrevistado era Mateus Starling, considerado por muitos da mídia especializada como um dos melhores guitarristas do Brasil e um dos pioneiros no ensino de guitarra elétrica pela internet.

Eu já conhecia o trabalho de Starling há muito tempo e, por consequência disso, nutria por ele grande admiração pelo modo de como desenvolvia esse trabalho. Ao mesmo tempo, eu não percebia essa minha ansiedade como algo negativo, pois, ao me sentir inquieto às vésperas da entrevista, me políciei para que tudo estivesse muito bem organizado no intuito de garantir que o transcorrer da mesma se desse da melhor maneira possível.

Também foi muito gratificante ter tido contato com os outros alunos do curso por intermédio dessas entrevistas, pois, pude ouvir dos próprios, suas experiências pessoais com algo que tínhamos em comum e que nos unia de alguma forma: o interesse pelo estudo da guitarra elétrica.

Dessa vez, me senti bem mais à vontade pelo fato de já ter passado pela experiência de entrevistar Mateus Starling. Percebi nas falas dos colegas várias das inquietações que eu também sentia em relação aos meus próprios estudos de música. Tendo como esteio as perguntas formuladas e respostas dadas por eles, pude compreender o quanto a modalidade de estudos musicais no formato online impactava em suas vidas, assim como na minha.

Me ative ainda à compreensão das maneiras como os alunos entrevistados concebiam o conhecimento musical nesse tipo de modalidade, além de entender como os mesmos se relacionavam com a guitarra elétrica em ambiente online.

6. Considerações finais

Este texto teve como objetivo discutir a netnografia no âmbito da pesquisa qualitativa em educação musical online. Nesse sentido, procurei abordar aspectos que demonstrassem os potenciais desse aporte metodológico nas investigações em educação musical que se utilizam de espaços em ambiente online como objetos de pesquisa.

Para tanto, propus uma reflexão baseada em minha própria experiência enquanto netnógrafo, o qual na qualidade de aluno matriculado e inserido no curso online de guitarra elétrica produzido por Mateus Starling. Essa minha incursão netnográfica ocorreu durante a minha pesquisa de mestrado, especificamente nos meses em que estive imerso em campo coletando dados para a investigação.

Minha experiência demonstrou que a netnografia se revela um importante guia para o observador participante durante as incursões por espaços em ambientes online, onde se é exigido do pesquisador atenção e acuidade em relação ao grande volume de dados que tais espaços proporcionam.

Todavia, é importante salientar que, mesmo havendo a possibilidade em conduzir netnografias apenas se valendo de observação participante, a aplicação de entrevistas é um importante complemento para investigações desse tipo.

A partir dessas reflexões, a netnografia se mostrou eficiente na condução e produção de estudos que contribuam para o fortalecimento e consolidação da área da educação musical online.

Referências

BARTH, Cássio; BRAGA, Reginaldo. O Choro no Ciberespaço: (N)etnografia entre Jovens Músicos Porto-alegrenses. In: 5º ENCONTRO DE MÚSICA E MÍDIA – E(ST)ÉTICAS DO SOM, 5, 2009, São Paulo. *Anais...* São Paulo: MusiMid, 2009. 1-17.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.

CORRÊA, Maurício; ROZADOS, Helen. A netnografia como método de pesquisa em Ciência da Informação. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, v. 22, n. 49, p. 1-18, 2017.

FERRAZ, Gustavo. Apreciação e aprendizagem musical de idosos através do violão na era digital: um estudo sobre esta experiência e seus desdobramentos no programa UNIVERSIDADE da Unicamp. In: XXX CONGRESSO DA ANPPOM, 30, 2020, Manaus. *Anais...* Manaus: ANPPOM, 2020. 1-7.

JACCOUD, Mylène; MAYER, Robert. (2008). A observação direta e a pesquisa qualitativa. Em: J. Poupard, J-P. Deslauriers, A. P. Pires, A. Lapparière, R. Mayer, e L-H. Groulx (Eds.), *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos* (pp. 254-294). Petrópolis, Brasil: Vozes.

KOZINETS, Robert. *Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online*. Porto Alegre: Penso Editora, 2014. 208 p.

MORATO, Cíntia. *Estudar e trabalhar durante a graduação em Música: construindo sentidos sobre a formação profissional do músico e do professor de música*. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

OLIVEIRA, Alerson; LOTH, Vania. Curso online de guitarra elétrica: uma netnografia em andamento. In: ANAIS DO ENCONTRO REGIONAL SUL DA ABEM, 4, 2020, Regional Sul. *Anais...* Regional Sul: ABEM, 2020a. 1-15.

_____. Curso online de guitarra elétrica: uma pesquisa em andamento. In: XXX CONGRESSO DA ANPPOM, 30, 2020, Manaus. *Anais...* Manaus: ANPPOM, 2020b. 1-11.

OLIVEIRA, Cristiano. *Entre rimas e repentis: a formação musical de Oliveira de Panelas*. João Pessoa, 2021. 64 f. TCC - Educação Musical (Licenciatura). UFPB, João Pessoa, 2021.

WENGER, Etienne. *Communities of practice: learning, meaning and identity*. New York: Cambridge University Press, 1998.

Notas

¹ Professora orientadora. Pesquisa de mestrado vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Estadual de Maringá.



¹ *Instagram* é uma rede social online de compartilhamento de fotos e vídeos entre seus usuários, que permite aplicar filtros digitais e compartilhá-los em uma variedade de serviços de redes sociais.

² O novo coronavírus é o vírus responsável por causar a doença denominada COVID-19, a qual apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves.

³ O *Telegram* é um serviço de mensagens instantâneas baseado na nuvem. O *Telegram* está disponível para smartphones ou tablets, computadores e também como aplicação web.